

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Journal do Commercio

Class.:

1187

Data:

04/01/90

Pg.:

Venezuela está atenta à retirada de garimpeiros

BRASÍLIA — A retirada de cerca de 50 mil garimpeiros do Estado de Roraima, prevista para a segunda quinzena deste mês, preocupa seriamente as autoridades da Venezuela e do Suriname, países que fazem fronteira com Roraima. A Venezuela, desde o mês passado, mantém uma comissão de alto nível, formada por militares e funcionários do Ministério das Relações Exteriores, além de um representante diplomático da Embaixada do Brasil em Caracas, com a finalidade de levantar o problema de invasão de garimpeiros brasileiros em território venezuelano.

Em novembro cerca de 90 garimpeiros que invadiram as fronteiras venezuelanas foram reprimidos à bala pelas tropas da guarda nacional da Venezuela. A partir desse incidente, do qual as autoridades brasileiras tomaram conhecimento e reconheceram o direito das tropas venezuelanas de defenderem seu território, o controle das fronteiras entre os dois países foi reforçado com efetivos do exército da Venezuela. No lado brasileiro os pelotões de fronteiras também reforçaram sua vigilância. Apesar dessas medidas, constantemente tropas da Venezuela detectam a entrada clandestina de garimpeiros brasilei-

ros no território venezuelano, afirmou, ontem, uma fonte militar, em Brasília.

Dentro do plano de retirada dos garimpeiros, encontra-se a Missão de Saúde do Governo para salvar os índios ianomamis, molestados por doenças transmitidas pelo garimpeiros. Ontem a operação — com o apoio de médicos da Funai e do Ministério da Saúde — foi iniciada sob a coordenação da Polícia Federal e de autoridades da Funai. A Força Aérea Brasileira está engajada no apoio logístico, fornecendo aviões para transporte das equipes médicas e de material médico-cirúrgico.

Segundo os médicos da Funai que acompanham os ianomamis na região, os silvícolas não necessitam apenas de assistência médica, mas, principalmente, de alimentos. A subnutrição — destacam — é a causa principal deles contraírem doenças como hepatite, tuberculose e diarreia. No último semestre do ano passado, de acordo com registros da Casa do Índio, em Boa Vista, morreram 64 índios, além de outra centena que morreu nas selvas, fora do alcance da Funai. A missão da Funai e Polícia Federal já se instalou nas localidades de Paapiu e Surucucu, com hospitais de campanha para o atendimento aos índios e aos garimpeiros doentes.